




Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude
Secretaria Executiva de Assistência Social
Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente
Fundação Apolônio Salles



Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica.

Autora: Cláudia Fonseca

Data: 07.12.21

Facilitadora: Vívian silva



Cláudia Fonseca

- Possui graduação em Letras - University of Kansas (1967), mestrado em Estudos Orientais - University of Kansas (1969), doutorado em Sociologia - Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (1981) e doutorado em Ethnologie - Université de Nanterre (1993). Atualmente é professora titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: grupos populares, família, antropologia, adoção e gênero.





Cláudia Fonseca

- Cláudia tem uma vasta obra produzida nos campos temáticos diversos - como cultura popular, infância, gênero, violência, educação, família, parentesco, direitos humanos, cidadania e ciência. Entre seus livros, os mais citados são *Família, fofoca e honra: a etnografia de violência e relações de gênero em grupos populares* e *Nos caminhos da adoção*. No PPGAS-UFRGS organizou, junto com Daisy Barcellos e, posteriormente, com Denise Jardim, o Núcleo de Antropologia e Cidadania (NACi). Orientou inúmeras dissertações e teses e é pesquisadora CNPq 1A.
- Cláudia é casada com o jornalista brasileiro José Fonseca, e é mãe de Ethon e Pedro, que sempre participaram das atividades de sociabilidade promovidas pelos colegas do Departamento de Antropologia.



Cláudia Fonseca

- *Onde eu encontrava problemas de comunicação era com as camadas médias escolarizadas que já estavam trabalhando, em grande medida, dentro de registros semelhantes aos meus - o que tornava "nós" e "eles" competidores dentro de um campo de recursos (simbólicos e materiais) limitados. Nunca vou esquecer uma situação que passei em Pau. Tínhamos uma amiga de visita na cabana da gente - uma jovem americana negra que estava viajando pela África meio incógnita, vestida de africana. Aquela noite soubemos de um funeral e resolvemos ir (porque os funerais são extraordinários, com música, dança - uma grande festa a céu aberto). Fomos nós quatro - meu marido e eu, a nossa visita e a mulher que vivia na cabana encostada à nossa. Na festa funerária, as pessoas se colocam em roda - de onde podem se lançar facilmente para participar da dança - e os velhos venerados ficam sentados numa poltrona, para observar os dançarinos. O problema era que o falecido era de uma família que tinha um funcionário público, com ensino superior - acho que era sociólogo - que tinha vindo da capital, Ouagadougou, para assistir ao funeral de seu avô. E ele mesmo estava sentado numa dessas poltronas, ao lado dos anciões. É interessante porque, na época, a situação de classes não era igual ao que conhecemos no Brasil. Na África tu encontravas funcionários com doutorado na França, altamente sofisticados, cosmopolitas, mas esses funcionários podiam ter um irmão analfabeto ou um sobrinho vivendo da agricultura de subsistência que nunca tinha saído da aldeia. Podia ter enormes diferenças dentro de uma mesma fátia.*

FONTE: _____





RESUMO-**Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica**

- Falar sobre a família como foco de intervenção exige aprofundar a discussão sobre o que é uma família e como ela pode servir ou não de recurso em programas de intervenção; exige também problematizar um elemento básico do processo de intervenção: a comunicação entre técnicos que atuam na intervenção e a população-alvo. Assim, neste trabalho, sugere-se, num primeiro momento, algumas pistas analíticas que podem ajudar o técnico a perceber dinâmicas familiares em grupos populares do Brasil. Descobrimos assim que, da perspectiva espacial, redes de parentesco se estendem além do grupo consanguíneo e da unidade doméstica para esferas mais amplas. Da perspectiva temporal, as pessoas se inserem em uma sucessão de gerações, possibilitando projeções para o futuro ou resgates de elementos do passado.



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



ESFOSUAS/PE

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica

- Um dos objetivos do artigo:
- FAMÍLIA COMO FOCO DE INTERVENÇÃO (PAIF)
- FAMÍLIA PROBLEMATIZAR A COMUNICAÇÃO ENTRE OS TÉCNICOS QUE ATUAM NA INTERVENÇÃO E A POPULAÇÃO-ALVO



Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica

- OBJETIVO DA PROBLEMATIZAÇÃO DO TEXTO
- CONTRIBUIR COM TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DO SEU A PERCEBER AS DINÂMICAS FAMILIARES EM GRUPOS FAMILIARES POPULARES NO ESTADO DE PERNAMBUCO



Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica

- UM DOS ARGUMENTOS DO TEXTO DE FONSECA (2005)
- POSSIBILIDADES DE ARRANJO FAMILIAR
- MODOS DE VIDA E CLASSES SOCIAIS



Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica

- FONSECA (2005) SUGERE:
- DESCOLONIZAR O OLHAR TÉCNICO



Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica

- OUTRA PROBLEMÁTICA DISCUTIDA PELA ANTROPÓLOGA:
- SAÚDE DOS MEMBROS DA FAMÍLIA E A SAÚDE DOS MEMBROS INDIVIDUAIS





Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica

tios, primos, ex-sogros, compadres e até amigos. Assim, é comum encontrar na casa de uma mulher, além dela e dos filhos, uma diversidade de indivíduos: um primo, recém chegado do interior para procurar trabalho, dormindo no sofá, um sobrinho, cujos pais acabam de se separar, comendo na mesa da cozinha, etc. A dona de casa vai ajudar essas pessoas, por carinho, mas sobretudo porque eles a ajudaram ou a ajudarão. A família aqui se estende horizontalmente, numa partilha constante, nem sempre pacífica, de recursos.

É possível Quando li essa descrição, não pude deixar de fazer uma aproximação aproximação entre as famílias negras norte-americanas descritas por Rapp e famílias de grupos populares brasileiros, encontradas durante minhas pesquisas de campo (Fonseca, 2004). Lá também os poucos recursos de qualquer núcleo familiar parecem ser constantemente drenados para pessoas necessitadas da família extensa. No estudo realizado em 2004 lembro-me de Vanilda, uma amiga que ganha a vida como empregada doméstica,

e analfabeta, com menos de 30 anos e quatro crianças para criar -, ela recebeu ajuda de muitas pessoas a quem, hoje, ela ajuda.

Sua história sublinha o ponto que quero reter aqui. Quando falamos de um possível desencontro entre a saúde individual e a saúde da família, de que família estamos falando? As camadas médias, pensando no bem do núcleo pai e filhos, tenderiam a cortar os elementos estranhos e potencialmente perturbadores. Reduzindo “a família” ao número mínimo de indivíduos, há muito mais chance de fazer coincidir “a saúde da família” com a “saúde dos indivíduos”. Nas famílias pobres, por outro lado, parece que certas pessoas acabam sacrificando seus projetos individuais ou os de seu núcleo familiar para salvar indivíduos problemáticos da rede extensa de parentes. Assim, a relação indivíduo - família não pode ser pensada da mesma forma em todo lugar, pois a própria noção de família varia conforme a categoria social com qual estamos lidando.

Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica

- AUTOR: LUIS FERNADO DUARTE (1994) - CONCEITO DE FAMÍLIA
- ATRIBUIÇÕES DE SIGNIFICADOS DIFERENTES DE FAMÍLIA DE ACORDO COM AS CLASSES SOCIAIS. POPULAR FAMÍLIA SE REFERE AS ATIVIDADES DOMÉSTICAS OU COMPARTILHAMENTO DESTAS NA VIDA E COTIDIANA NAS REDES DE AJUDA MUTUA



Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica

- CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS:
- REFERÊNCIA TEÓRICA PARA OS CURSISTAS:
- METODOLOGIA ETNOGRÁFICA VOLTADA PARA OS TRABALHADORES DA SAÚDE



Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica

- FAMÍLIAS NAS CLASSES POPULARES TENDEM A SE ORGANIZAR HORIZONTALMENTE POR REDES DE AJUDA MÚTUA; ABRIGANDO PARENTES DO INTERIOR; CRIANDO FILHOS DOS OUTROS ETC... A AS FAMÍLIAS DAS CLASSES FAVORECIDAS SOCIALMENTE TENDEM A SE ORGANIZAR VERTICALMENTE-CONSANGUÍNEOS,



Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica

- DADOS DE PESQUISA:
- A UNIDADE DOMÉSTICA EM ESPAÇOS DE POBREZA SE ESTENDE PARA ALÉM DA UNIDADE DOMÉSTICA
- CASA- O PÁTIO É COMPARTILHADO



Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica

- FAMÍLIA-SEGUNDO CRITÉRIOS NORMATIVOS-IBGE- UNIDADE DOMÉSTICA





Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica

- POSSIBILIDADES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS:
- MELHOR REDE FAMILIAR NAS CLASSES POPULAR DO QUE UNIDADE DOMÉSTICA
- NÃO É RECEITA PARA DEFINIR OS MEMBROS RELEVANTES DE UMA REDE FAMILIAR, ESPECIALMENTE, EM ESPAÇOS DE POBREZA
- DUTZ(2004) ARGUMENTO TEÓRICO SOBRE MODOS DE VIDA

Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica

- O PROFISSIONAL DA ASSISTÊNCIA, REALISTICAMENTE, TEM APENAS UMA ENTRADA PARA COM COMO FAMÍLAS USUÁRIAS; UM LUGAR, EM GERAL, A CASA
- E UM TEMPO EM GERAL A ATUALIDADE



Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica

- **DADOS DE PESQUISA:**
- **FAMÍLIA CONJUGAL NUCLEAR EXISTE EM MENOR REFERÊNCIA EM ESPAÇOS DE POBREZA**



Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica

- CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS:
- AUTORREFLEXÃO COMO UMA FORMA DE VIRAR A LENTE ANALÍTICA PARA A PRÓPRIA CULTURA, PARA OS PRÓPRIOS VALORES DO OBSERVADOR, DO TRABALHADOR OU DA TRABALHADORA DO SEU, VOLTAR-SE PARA OS VALORES DO TÉCNICO SOCIAL, DA PSICÓLOGA, DA ASSISTENTE SOCIAL....





Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica

- **DADOS DE PESQUISA:**

- **BIOLOGIA E CASAMENTO NÃO SÃO NEM DE LONGE OS MAIS IMPORTANTES NA DEFINIÇÃO DAS RELAÇÕES MAIS RELEVANTES DE FAMÍLIA.**





Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica

- CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS:
- FONSCEÇA (2005) CHAMA ATENÇÃO PARA A RELAÇÃO OBSERVADOR-OBSERVADO-
- REFLETIR SOBRE O QUE O CURSISTA ENTENDE POR FAMÍLIA
- SEUS VALORES EM RELAÇÃO A ISSO E, COMO ISSO INTERFERE NO SENTIDO DE CRIAR VÉUS OU DISSIPAR VÉS EM RELAÇÃO AQUELAS CONFIGURAÇÕES DE FAMÍLIA QUE SE APRESENTAM NA VIDA COTIDIANA DO TRABALHO DE VOCÊS.
- HÁ QUE PROBLEMATIZAR ISSO. NA VERDADE ISSO SIGNIFICA ROMPER ESSAS DISTÂNCIAS



Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica

- FAMÍLIA DESESTRUTURADA É REFÊNCIA A FAMÍLIA DO OUTRO
- OLHAR REFLEXIVO,
- PROPOSTO PELA ANTROPOLOGUA
- RECHAÇAR PERSPECTIVAS MORALISTAS DE FAMÍLIA



Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica

- CLASSE SOCIAL-
- INFRAESTRUTURA;
- CONDIÇÕES ECONÔMICAS ESTÃO PRESENTES NAS APARENTES OPÇÕES DE FORMAÇÃO DE REDES FAMILIARES OU ARRANJOS FAMILIARES NOS ESPAÇOS DE POBREZA
- UM ARGUMENTO SOCIOLÓGICO COM RAÍZES MARXISTAS.





Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica

- **CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO** PARA PENSAR NA PRÁTICA COTIDIANA DOS (DAS) CURSISTAS?
- ATIVAR O OLHAR REFLEXIVO PARA AS FAMÍLIAS, NO SENTIDO DE TRANSFORMAR O EXÓTICO EM PARTICULAR. COMO FAZER ISSO? NA PRÁTICA, PODEMOS TOMAR O EXEMPLO DE CLÁUDIA FONSCECA AO TRABALHAR COM AGENTES DE SAÚDE SOBRE A NOÇÃO DE FAMÍLIA.
- PROVOCAÇÃO EM RELAÇÃO À RELAÇÃO QUE VOCÊS ENTENDEM POR FAMÍLIA. TRANSFORMAR O EXÓTICO (Q SERIA, AS FAMÍLIAS DITAS DESESTRUTURADAS) DOS OUTROS EM FAMILAIR (OLHAR PARA A DESESTRUTUTAÇÃO DAS FAMÍLIAS EM GERAL).



Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica

- PARA QUEM NÃO ESTÁ DA ÁREA DAS HUMANIDADES ESSE EXEMPLO PODE AJUDAR A ENXERGAR A REFLEXÃO ANTROPOLÓGICA NO COTIDIANO DOS TRABALHADORES SOCIAIS, ISTO FAZER TODA DIFERENÇA NAS PRÁTICAS, POIS ATIVARÁ UM OLHAR CRÍTICO, QUESTIONADOR DA REALIDADE SOCIAL, ESPECIALMENTE EM UM MOMENTO QUE O CONTEXTO SOCIAL E POLÍTICO ATUAL PREGA O NEGACIONISMO À CIÊNCIA, AS CIÊNCIAS SOCIAIS, A ANTROPOLOGIA E AO OLHAR CRÍTICO.

Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica

- Considerações metodológicas:
- **OUTRA CONTRIBUIÇÃO DO OLHAR ANTROPOLÓGICO** PARA AS FAMÍLIAS É AFASTAR-SE DA REALIZAÇÃO DE ANÁLISE QUE FOCO NA NEGATIVIDADE DAS AÇÕES DESEMPENHADAS PELOS MEMBROS DAS CLASSES MENOS FAVORECIDAS.
- O OLHAR ANTROPOLÓGICO AUXILIA ATRAVÉS DA REFLEXÃO A ATIVAÇÃO DE UM OLHAR PARA AS POSSIBILIDADES DE POTÊNCIA, COISAS POSITIVAS, DE EMPODERAMENTO DESSAS FAMÍLIAS NÃO AS ENXERGANDO EXCLUSIVAMENTE DO PONTO DE CARÊNCIA, FALTA E AUSÊNCIA.
- OS OBSERVADORES EXTERNOS TENDEM A TER ESSE OLHAR MAIS RESTRITIVO PARA AS FAMÍLIAS DE CLASSES POPULARES.





Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica

- **CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS:**
- COM ESSE OLHAR ATIVO E REFLEXIVO PROPOSTO PELA ANTROPOLOGIA, ENQUANTO CIÊNCIA, VOCÊS PODERÃO CRIAR ESPAÇOS DE DIÁLOGOS MAIS PROMISSÓRIAS NOS PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL.



FAMÍLIAS PÓS PANDEMIA

- <https://marcozero.org/exaustas-mulheres-perifericas-sofrem-mais-com-reabertura-precoce/>



Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude
Secretaria Executiva de Assistência Social
Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente

www.sigas.pe.gov.br
E-mail: capacitasuas.pe@sdscj.pe.gov.br
Telefone: 81 3183 0715

Fundação Apolônio Salles
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

E-mail: capacitasuas.ufrpe@ufrpe.br